

# Jornal de Melgaço



Redacção, Administração  
e Typographia  
Largo da Feira Nova

Proprietario, Administrador  
e Editor  
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

## O GOVERNO PROGRESSISTA

Quem tiver verdadeiro conhecimento dos actos praticados pelo governo progressista, que o acaso ou a força das circunstancias collocou na gerencia dos negocios do paiz, não pode deixar de admirar-se de que tal governo ainda se conserve no poder.

Todos os seus actos são subordinados á politica partidaria, ao arranjo dos parentes e amigos, e ás eleições.

O seu activo é o seguinte: Restauração e criação de concelhos e comarcas para anichar uma legião de empregados amigos, com grandes despesas para o thesoiro;

Reformecias de diversos serviços no sentido de augmentar o pessoal e por consequencia com o fim unico de arranjar logares para os parentes e amigos;

Dissolução de camaras municipais adversas á politica governamental, substituindo as vereações eleitas pelo povo por comissões nomeadas pelo governo, para melhor montar a machina eleitoral;

Perseguição aos inimigos politicos e á imprensa, renegando assim vergonhosamente tudo quanto tinham sustentado e defendido na opposição;

Reforma militar e deslocação dos regimentos, consoante a politica das localidades;

Negociata da prata e das farinhas, em que alguns amigos se locupletaram com centenas de contos á custa do thesoiro;

A operação bem combinada da Lunda, que não chegou a realizar-se pela opposição da imprensa e do sr. ministro da marinha;

Collocação de todos os parentes e adherentes do sr. ministro da justiça;

Propagação da peste no Porto, por falta de medidas promptas e energicas, e por ter o sr. ministro do reino occultado a sua existencia por 2 mezes;

Rebaixamento do principio da auctoridade, dando aos seus subordinados ordens que estes não cumprem, como recentemente aconteceu com os governadores civis do Porto e das ilhas e com os empregados da alfandega de Lourenço Marques, que desobedeceram e não foram demittidos;

Negociata da carne e seu monopolio;

Transferencia do juiz d'um dos districtos do Porto, por vingança politica, invocando-se uma lei que já se achava revogada;

Transferencia para o mesmo districto do Porto d'um delegado moderno, que é sobrinho do sr. ministro do reino, e é accusado de livrar recrutadas a troco de presuntos;

Privilegio de fornecimento de carne para bordo, com dispensa de direitos, beneficiando um amigalho com cerca de 65000 réis diarios á custa do thesoiro;

Palavra d'honra dada pelo sr. presidente do conselho, e não cumprida, sobre a ratificação da conferencia de Veneza;

Escandaloso favoritismo d'um comboio de trigo, atravessando o cordão sanitario, em beneficio d'amigos politicos;

Isenção do imposto de 400 vacas leiteiras d'um amigalho te lisboeta;

Augmento das contribuições, como consequencia necessaria dos embanjamentos para anichar parentes, amigos e influentes eleitoraes.

E muitas outras cousas mais, que seria fastidioso enumerar, mas cada uma das quaes seria sufficiente para inutilisar um governo, se n'este paiz houvesse moralidade governativa.

O que, porém, ninguém é capaz de mencionar, é qualquer acto d'este governo feito em beneficio do paiz.

Só tem tratado de explorar para proveito proprio ou dos amigos, diz muito bem o nosso presado collega «Damião de Goes».

## Murmurios de Monsão

Avisinham-se as eleições. Ensaia-se, com a sagacidade do estylo: muita trama e pouca vergonha!—a magna e magnetica comedia eleitoral, uma peça de... gosto, engenhosamente urdida; uma farça interessantissima, curiosissima, *abondant* de situações burlescas e facéiosas, para cujo *magistral* desempenho ha sempre mister do vosso valioso concurso, senhores homens... politicos ou *anti-politicos*.

Musidos do respectivo *bilhete*, ou lista dos egregios e heróicos actores, (cujo papelinho, *muitas vezes*, representa uma pechincha inapreciavel, *quelque chose* de rendimento pecuniario!), eis-vos, muito lépidos, talvez em *jejun*, no espaço *templo* theatral... a applaudir, com estupenda viveza, os grandes *martyres* da vossa mais arraigada devoção. Eu, senhores contribuintes e respeitaveis luctadores politicos, sei bem, apesar da diversidade de sexo, dos estratagemas preparativos adoptados n'esse renhido prelio. O meu incomparavel defunctinho, que tanto me lembra agora, era, mais do que vós— Senhor lhe perdê!—um esturrado propugnador do ideal politico do dr. Guerra, que tambem já está no mundo da verdade. *Requiescat in pace*, (Fogem os bons, os bemaaventurados,

e ficam os *judeus* para nossa eterna ruina!)

Quasi sempre aferrado na sã leitura da *Nação*, a sensata avósinha dos jornaes portuguezes, e de outros extremos defensores do *miguelismo*, tendo por segurissimo e inabalavel lema: **Deus, Patria e Rei**, o meu saudoso companheiro era amigo dilecto, escolhi-o confidente d'esse notavel jurisconsulto, politico circumspecto e sabio, cujo desapparecimento foi um lamentavel e irremediavel desastre para a *actual* bavel progressista. Com elle passou os melhores dias da sua fugaz existencia, em conversa animada e quente sobre as diversas evoluções da politica, accentuando, com um transporte vivificador, repleto d'uma satisfação agradável, os *progressos* do ideal adorado e... nutrido a fagueira esperanza, qual velho Moscoso, da *resuscitação* de D. Miguel. Chegada que era a epoca dos combates eleitoraes (progressistas ou regeneradores) começava elle, o thesoiro que Deus me levou, uma tarefa assás abrolhosa, muito difficil e não menos dispendiosa: logo de madrugada, no espreguicar do dia, apenas com um góle de aguardente a *enganar-lhe* o estomago, coitadinho! marchava por essas aldeias em fóra, sob diluvidos de chuva, ascendendo ingremes ladeiras, escalando veredas escabrosas para, no final, apresentar uma votação consideravel ao seu valente correligionario e devotado amigo dr. Guerra. E... depois, como sequencia de tão espinhosa azafama, de tão ardua cancelra, ouvia-se o crepitar do foguetorio, a barulheira dos vivos, o hymno da carta e muitas outras manifestações de regosijo louco. Que bellos tempos de folia! Que grande loucura a vossa, senhores homens. O entruado das eleições foi sempre d'uma reinação estrondosa. Ha uns annos para cá, porém, tem decahido sensivelmente: a *abstenção* da opposição é d'uma crueldade sem nome. Haja animo e brio, senhores da politica! Nada de treguas. Para a frente, com denodo, impavidamente. Guerra ao inimigo. Lucta encarnicada na arena da bambuchata! Posterguem-se conveniencias! Dinheiro, muito dinheiro... e toca a fugir do marasmo que vos embrusca o espirito! Vá, senhora politica, em campo! Desenferrujar... armas! E' preciso, irremissivelmente preciso, que nas vossas frentes, valorosos campeões, se imprima a fogaosidade da lucta! Surjam as hostes inimigas: invoquem-se os deuses! Apollo, desencrespa a tacanhice intellectiva d'esses obtusos politicos na universidade do saber...; Mercurio, inspira-os, dá-lhes estro para discursarem ás turbas; Marte, campeia activo sobre esse montão de idiotas; atiaça o fogo na forja, ó Zé Ro-

mão, grande Vulcano, e espiça-os com o ferro em brasa; Bellona, coragem e avante sobre o bando hostil; Nemesis, mostra o ardor da tua colera, e grita: vingança! e tu, grave Clio, inscreve nas reluzentes paginas da Historia os nomes respeitaveis d'essas aureoladas *cabecas*! A'vante, pois, meu povo! Vós outros, apreciaveis politicos, se aspiraes a uma posição de honra, se quereis ser apontados como celebridades, verdadeiros caudillos do progresso e... das *batatas*, entreaovantes nas disputadas lides... eleitoraes! Em breve vos engrandecereis... e tereis invejavel *cotação* na praça... de Deu-la-Deu, onde a *fidalgua* se ostenta galhardamente.

Os exemplos são flagrantes. Olhae o Polão, quando desce do solar de Sago, como se apresenta na *prumada*; camisa fidalgamente brunida, capa á hespanhola (*sálero*), (graves continencias do Alon, capitvantes cumprimentos do delegado), e... posto na *canbra*, a ruminar projectos, é d'um effeito magnifico, supernal! Reparae no Ramos, fazei-me esse favor: suissas á ingleza, olhos investigadores, gestos auctoritarios: cheio de tocantes amavios para o seu compadre *amarello*, prenhede de honestidade para as irmãs da caridade, justiceiro nas confrarias (ora prónobis!), respeitoso na *canbra*, onde a sua palavra, aliás quente e enthuasiastica, é sempre escutada entre um silencio de profunda admiración. Vêde o Esteves: sorriso *amarello* estampado nos meigos labios, fascinadores ademanos e... cabeça *pensante*, em cujo craneo alberga preciosas noções de algebra, emigración e... vinho tinto. E' um devotado amigo do estabelecimento *thermes*... e do compadrinho... *faz... faz!* Fitae o Barros Gomes: bigode *emmanuelico*, dedos a percorrer o *dito*, como syntoma de grandes e proveitosas descobertas imaginativas! Pensa, senhores politicos, na proeminencia e brilho d'essas notabilidades e de tantas outras que omitto... por fastio! Pensa, com madureza, como ellas (elles) se elevaram ao apogeu da... gloria, ou antes, como a politica os guindou ao fastigio da grandeza. E assim pensando... decerto que jamais esmorecereis na lucta. Todo o meu maior anhelos é ver-vos triumphantes, victoriosos: não vos faltará o meu incenso... dessaborido, os carnes sublimado do *Mascara Vermelha*, as meigas canções da minha esbelta *Pastorinha Azul*, os bravos prolongados dos vossos fics adeptos, artigos de fundo... laudatorios do *Alto Minho*, girandolas de foguetes a estraiejarem formidaveis no espaço, musicas com o atroante hymno da carta e... vivorios, muitos e delirantes vivorios! Para a frente, pois...

e adeusinho. Vou-me preparar para a missa do meio dia. No domingo preterito passei sem ella, assim como muitos bons devotos.— Senhor nos perdê! —, porque o rev. Capellão estava em Ancora, a uso das *salvas*, e não houve padres que a celebrassem. Responsabilidade peccaminosa impende sobre as nossas consciencias, por não termos ido a outra: mas dupla responsabilidade, peccado maior, é o vosso, rev. Capellão, porque deveis prever essa circumstancia. Oxalá não haja reiteração de tão censuravel, quão criminoso acontecimento.

Paula Martins

## Secção litteraria

### O Sacrificio

TRADUÇÃO PARA O  
"JORNAL DE MELGAÇO,"

Os quadros officaes da casa da camara tinham trazido, durante o periodo legal de onze dias, os nomes de Hugues, carpinteiro, e de Jenny, costureira, e nada se oppunha ao enlace dos dois noivos, os quaes desde muito tempo se amavam mutuamente.

Um futuro de felicidades se abria diante d'elles. Hugues, trabalhador intrepido, artista laborioso, tinha conseguido realisar algumas economias que lhe permittiam por-se ao abrigo da necessidade. Elle era empregado n'uma officina, da qual, os proprietarios, homens honestos e justos, se podiam considerar como beneficores para os seus operarios. Hugues distinguia-se pela sua habilidade profissional por tal fórma que era collocado em primeira ordem entre os seus companheiros.

Dotado d'um bom coração e d'um excellente caracter, sempre com o sorriso nos labios, era dedicado e trabalhador e quasi sempre estava alegre e satisfeito. Adorava a sua Jenny, e assim como tinha sido para ella o mais amante dos noivos, elle seria, com certeza, o melhor dos maridos.

Jenny era talvez a mais bonita rapariga do lugar e mercia bem a enthuasiasta adoración que Hugues lhe dedicava. Mas ella justificava-a tambem pelas suas grandes qualidades moraes e por uma conducta que desafiava toda a maledicencia. Vivia na casa de seus paes no seu estado de costureira, passando o tempo a trabalhar para as grandes casas de Paris que lhe confiavam os trabalhos mais delicados e os mais difficeis.

Jenny prometia ser uma boa

dona de casa: ella seria tambem insensuravel esposa e boa mãe de familia.

Conheciam-se desde a infancia, tinham brincado juntos nos passetos do parque, e mais tarde, nos seus passeios aos domingos no bosque de Verrières, fizeram as suas declarações d'amor.

Em breve nenhuns seres se pareciam ser melhor feitos um para o outro como Hugues e Jenny, era este o pensamento dos amigos que os acompanhavam á casa da camara, n'uma quarta-feira do mez de setembro, com as testemunhas do seu casamento e os pais da noiva.

As assignaturas trocadas e todas as formalidades preenchidas, Hugues, dando o braço áquella que era enfim sua mulher, tomou a frente do cortejo para sair. Elle estava radiante; e Jenny, sorridente, os olhos baixos, pendendo modestamente a cabeça, sentia o coração cheio d'immensa felicidade.

Apenas os dois noivos chegaram ao lumiar da casa da camara, avistaram ao longe um clarão vermelho. Do lado da estrada de Chateau, o ceu estava em chamas. Podiam ser cinco horas da tarde e o fogo destacava-se claramente.

Na rua, os habitantes precipitavam-se todos n'aquella direcção, gritando:

—E' a casa do pai Jacquet que arde! Ella está longe, os bombeiros não chegarão a tempo de a salvar.

Jenny teve um horroroso aperto de coração e apertou instinctivamente o braço do seu marido. Parecia-lhe que aquelle clarão sinistro no horizonte, era o amanhecer da infelicidade que se levantava para ella.

—Não vamos para aquelle lado! disse amedrontada ao descer as escadas.

—Porque, minha querida Jenny? respondeu Hugues; a nossa felicidade não nos deve fazer egoistas, façamos como todo o mundo; vamos em socorro d'aquella pobre gente, e se for necessario, ajudal-a-hemos!

Noivos e convidados, dirigem-se apressados para o lugar do incendio. Um quarto d'hora depois estavam todos no lugar do sinistro.

Era um espectáculo horroroso. O fogo tinha começado n'um palheiro de feno junto a uma casa de dois andares, edificada, metade de pedra e metade de taipa, á qual se tinha communicado rapidamente. Já as ruínas se amontoavam, augmentadas a cada momento por novos desmoronamentos. Todas as janellas já tinham desaparecido n'uma crepitação horrorosa, e da frente só restavam as janellas semelhantes a boccas abertas. A escada de madeira que communicava com os andares, já se tinha desmoronado, consumida pelas chamas, e o espaço vazio que ella tinha deixado, desaparecia occulto por grossos turbilhões de fumaça.

Os socorros só poderam ser organisados tardivamente, motivo porque o fogo tomou tão grande desenvolvimento.

Dizia-se que não haveria victimas e que tudo se limitaria a prejuizos materiaes, que a casa estava deserta no momento em que o fogo se tinha declarado.

No momento em que se faziam aquelles commentarios, alguém gritou indicando com a mão o segundo andar da casa em chamas:

—Olhai! Que é o que tem n'aquelle quarto do qual nós vemos d'aqui o interior?

Um tremor percorreu a multidão. De toda a frente não restava mais, no segundo andar, que um compartimento inteiro e que o fogo começava a invadir com rapidez. Era um quarto de dormir no meio do qual se via um berço.

Exclamações de piedade e de terror se levantaram de todas as partes.

Continua

GARTA DO PARÁ

30-9-99

Como devem ter sabido pelo telegrapho, falleceu pelas 2 horas e meia da manhã do dia 16 o illustre thauromachico portuguez Alfredo Tinoco, victimado pela febre amarela. Os esforços que para o salvar empregaram os illustres clinicos paraenses, ex.<sup>mos</sup> srs. drs. Paes de Carvalho, Pernambuco e Numa Pinto, foram infructiferos.

Tinoco, como em toda a parte onde era conhecido, era aqui estimado e gosava de sympathias geraes, sendo muito sentida a sua morte e durante o periodo da sua doença, vio-se sempre cercado de carinhos e cuidados, não só por portuguezes como por grande numero de brazileiros que o estimavam. O seu enterro foi concorridissimo, no qual se viam as pessoas mais gradas da familia paraense.

Os amigos e admiradores de Tinoco promovem entre si uma subscrição para erigirem um mausoleu ao illustre extinto, para o que iniciaram já uma subscrição a qual hontem ficou em um conto e nove centos mil reis, devendo aquelle trabalho estar terminado até 16 do proximo Outubro, trigessimio dia do seu passamento.

O seu companheiro e amigo José Bento, como aquelle, um distincto cavalleiro thauromachico, tambem foi atingido pelo horrivel microbio que victimou Tinoco, mas foi mais feliz e acha-se hoje completamente restabelecido.

No dia 27, falleceu no hospital da misericordia o nosso patricio Joaquim Clemente Teixeira, empregado da casa commercial dos srs. José Luiz de Figueiredo & C.<sup>a</sup>, commerciantes d'esta praça.

Foi ferido mortalmente por José Antonio de Castro, marinheiro d'um dos vapores mercantes d'esta praça, na occasião em que desembarcava no trapiche da Companhia do Amazonas.

O criminoso acha-se recolhido na cadeia publica e bem assim outros individuos tambem marinheiros sobre os quaes recaem suspeitas de culpabilidade.

O infeliz morto, era natural de Villa Nova de Gaia, d'onde viera ha 7 mezes, deixando ali esposa e onze filhos na orphanidade.

Ultimamente tem-se dado aqui alguns casos de hydrophobia, fallecendo depois de horrosos soffrimentos, no dia 19, Manoel do Nascimento, o qual tinha sido mordido por um cão que se achava atacado d'aquella terrivel molestia.

Tambem foi mordido por um cão damnado um pequeno de quatro annos de idade, de nome Maximiano, mas devido aos cuidados com que foi tratado, acha-se restabelecido.

Continua

FACTOS & NOTICIAS

Parece Inerivel!

Por mais que perguntemos á camara e ao «Melgacense» que nos digam quaes os annuncios que publicou e pelos quaes recebeu, indevidamente, a quantia de 16.120 reis, nada conseguimos.

Já lhes pedimos por favor, já appellamos para a infinita bondade e santa cabeça do sapientissimo senhor chronista, mas nada, nada nos dizem.

Aquillo ali anda caveira de burro, não pôde deixar de ser, mas com tempo e vagar tudo se hade saber.

Estejam descançadinhos que os pães, mais tarde ou mais cedo, hão de ser postos á mostra, muito embora nos alcunhem de más linguas, mal dizes, assassinos, o diabo.

E' o mesmo. Já não temos medo ao papão.

Fallecimento

Victimado pela terrivel epidemia de febres typhoides que tão desgraçadamente está invadindo todo o concelho de Melgaço, falleceu na semana passada na casa das Varzêas, limites d'esta villa, o menino Guilherme Candido d'Egas Affonso, presado filho do sr. Joaquim d'Egas Affonso, conceituado commerciante, da Corredoura; de Prado.

Sentimos o profundo golpe que, tão inesperadamente, veio ferir aquelle nosso amigo e porisso d'aqui lhe enviamos os nossos pesames.

Aluda a syndicanca á misericordia

O sr. administrador e o seu orgão, á cerca da syndicanca aos actos da actual meza da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, já não tuge nem muge. Veja-se o ultimo numero d'aquelle periodico e digam-nos, se são capazes, se lá vem alguma cousa a tal respeito.

Tambem é verdade que agora é tempo occupado, muito occupado, principalmente por causa da eleição do dia 11, onde não ha ninguem que os possa igualar, mas nós e o publico é que muito desejavamos saber quaes foram aquellas cousas feias, aquellas vergonhas que se encontraram por occasião da syndicanca.

Francamente, se é preciso pedir-lhes pelo Divino Amor de Deus, digam-n'o, não tenham vergonha nem receio que isto, actualmente, é tudo nosso.

Procissão de penitencia

No ultimo domingo, pelas 2 horas da tarde, saiu da igreja da freguezia de Prado, percorrendo a sua maior parte, uma bem organizada procissão de penitencia implorando do Altissimo affaste de nós, não só o terrivel flagello da peste bubonica mas principalmente a devastadora molestia de febres typhoides que tende a alastrar-se por todo este concelho.

A concorrência a tão religioso acto foi numerosissima e, finda que foi a procissão referida, houve sermão pelo rev. Francisco José Dias, que muito agradou.

Febres typhoides

Como promettemos, vimos hoje, não entreter os nossos leitores, como diz o illustre chronista do «Melgacense», occupando-nos da terrivel epidemia de febrès typhoides que grassa nas freguezias de Chaviães, Paços e Christoval, d'este concelho, mas sim demonstrando-lhes com factos, os mais verdadeiros, os enormes estragos que tem causado, as victimas que tem feito e as que, de futuro, poderá ainda vir a fazer.

Agora já não é só n'aquellas freguezias que ella assentou os seus arraiaes. N'esta villa, onde tambem já fez algumas victimas, e nas freguezias de Prado e Alvaredo, encontram-se gravemente doentes muitas pessoas. D'aqui a pouco, tão terrivel molestia, terá invadido todo o concelho. E de quem a culpa? De quem a responsabilidade por tantas vidas perdidas e despezas e incommodos soffridos?

Indubitavelmente, essa culpa e responsabilidade peza sómente sobre os hombros do sr. administrador, que é a auctoridade a quem competia reclamar dos altos poderes do Estado os recursos indispensaveis para fazer debellar tamanho mal, tão terrivel como devastadora molestia, e sobre o sr. Governador Civil d'este districto que se conserva immovel perante um assumpto que tem tanto de prejudicial como de importante.

Attente-se no que vamos expor e digam-nos se o caso é para entretenimentos, como diz uma cabeça ôca e completamente desvaivada que por ahí anda.

Pessoas fallecidas na freguezia de Chaviães

A mulher de Manoel Pinto, dos Cottos; Francisco José Melheiro e filha, da Bouça; um rapaz, cujo nome ignoramos, em Soengas.

Pessoas doentes e algumas em perigo de vida

Padre Manoel Antonio Esteves e sobrinha, da Fonte; Candida, da Bouça; Manoel Caetano de Sousa, da Bouça; Manoel, do Adro; Regadinho, do Linhar; uma tia e irmã do sr. Aurelio d'Azevedo, do Outeiro; creada do sr. abbade da freguezia; mulher e filho de Manoel, de Quintas; mulher e fillos de José Maria Durães, da Portella; esposa do sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, e irmã de Maria Soares, da Portella; Rosa, de Parada; duas filhas de Guilherme, do Val; ferreiro do Cortinhal e filha; filha de José Lourenço, de Gondufe, e a mulher d'um tal Fernandes, tambem de Gondufe.

Pessoas fallecidas na freguezia de Paços

Maria Novaes, de Merelhe; Antonio Torres, das Granjas; filha de Joaquim do Fecho, do Outeiro; mulher de Francisco Garcia, das Rivas; Bento (dos lumes promptos), de Belleco; mulher d'um tal coxo, dos Casaes; Caetano Esteves (?), d'Azere; uma filha do regedor, de Belleco.

Pessoas doentes e algumas em perigo de vida

Luiz Douteiro e sobrinho, Manoel Felgueiras e 4 filhas, Jeronymo de Barros, Luiz Rodrigues e mulher, do Outeiro; mulher do Velloso, da Ferraria; duas filhas de Antonio Manoel Lopes, do Outeiro; José Martins, mulher e fillos, e fi-

lho de Antonio Salgado, de Belleco; Luiz Pires e mulher; Antonio Lopes e familia, José Domingues (o Viçosa) e mulher, das Granjas; Luiz Pires, viuvo, e 3 filhas; a viuva Vaz e 2 filhas, de Merelhe; Manoel Douteiro e 3 fillos e Maria Luiza Gomes, das Vinhas; Sobrinha da Rosaria, da Cruz de Merelhe; Paços e Christoval, d'este concelho, mas sim demonstrando-lhes com factos, os mais verdadeiros, os enormes estragos que tem causado, as victimas que tem feito e as que, de futuro, poderá ainda vir a fazer.

Doentes em Christoval e onde já houve uma victima

José Durães, filho e mulher, de Pousadas; filha de Feliciano Lopes, da Igreja; mulher de Manoel José Alves, e filha de Albina Monteiro, da Granja; viuva do Marques, de Campo do Souto.

Doentes na villa de Melgaço e onde já houve tambem algumas victimas

Belarmina Fernandes, D. Maria da Conceição Esteves, D. Margarida Pires, os fillos de Joaquim d'Egas Affonso e a filha do Garrilha, do Canceiro.

Na freguezia de Prado

Rosa, da Fichôa; Manoel Lourenço e filhas, tambem da Fichôa; creada do rev. Antonio Soares Calheiros, da Corredoura; filha de Antonio Lourenço, do Souto; filha de José Barreto, do Outeirão, e muitos outros que nos é impossivel enumerar.

Que nos dizem a isto os sr. administrador e governador civil? Desmintam-nos, se são capazes? Continuem a desprezar tão importante assumpto que, mais tarde, hão-de soffrer-lhe as consequencias.

Sortelo

Como consta do annuncio que em outro lugar publicamos, nos dias 7 e 8 do proximo mez de novembro, hade ter lugar no edificio da camara municipal d'este concelho, o sortelo dos mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno.

Aviso aos interessados.

Dar graças antes de comer

Foi o que aconteceu a um patarata que por ahí vagueia. O infortunio é que não deixa de lhe bater á porta. Se uns o despedem, outros o accusam, outros o julgam e ainda outros o despresam.

Infeliz *minhoto* que, pretendendo rires-te dos outros, maiores culpas pesam sobre ti e porisso muito maior deve ser a tua condemnação!

Mastiga o pão da amargura, engole o que disseste e ri-te, ri-te que o pago, o pago da justiça será inexoravel para contigo.

Dar graças antes de comer diz o rifão, dá sempre má resultado.

Foi o que lhe aconteceu. Coitado! Mal elle sabia que ao escrever tanta tolice, estava sendo julgado e condemnado. E' que Deus escreve direito por linhas tortas!

**A escola do hospital**

Já é sabido de todos que, por resolução da maioria da meza da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa, e sob-proposta do sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, foi eliminada d'aquelle estabelecimento de caridade a escola que ali tem funcionado, allegando-se que de nenhuma utilidade era para o hospital.

Alguns irmãos da Santa Casa, porem, não só na qualidade de paes de familia que ali mandavam seus filhos instruir-se e receber a educação precisa, mas tambem conhecedores dos muitos beneficios que, em virtude de tal escola, redundam em favor d'aquella casa de caridade, que é extremamente pobre, dirigiram uma petição á mesa pedindo a conservação da mesma escola, a qual, segundo nos consta, foi muito bem recebida e tomada na mais subida consideração.

Alguem ha, comtudo, a quem esta resolução não agradou, não sabemos se por estar ferido na aza se por ter dor de cotovello, como se costuma dizer. Seja, porem, como fôr, a nossa opinião é que a illustrada mesa resolveu acertadamente sobre o assumpto e o hospital, longe de ser prejudicado com a continuação da escola, sómente lucra, pois é certo que, ainda que pouco, reverte em seu favor quantia aproximada, em cada anno, a 40\$000 reis.

Elimine-se a cantoria, principalmente em certas e determinadas occasiões, e demais... continue a escola que, com isso, nenhuns prejuizos poderá haver.

**Correcção**

Correctissima e louvavel a fórma como a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Las-Casas, respondeu ao pedido que lhe foi feito com relação á importancia do producto angariado na kermesse em beneficio da compra d'uma bomba para extincção de incendios.

Como querer a importancia para empregar nas obras da casa de junta, quando ella foi adquirida para outro fim?

Felizmente que a importancia está confiada a boas mãos e estamos certos de que será applicada para o fim a que é destinada.

Por falta de espaço não nos alongamos mais sobre este assumpto, o que faremos, se o julgarmos necessario, no proximo numero.

**Está o diabo felto vacca**

Segundo informa o nosso presado collega «O Seculo», em virtude de algumas irmandades e associações religiosas ha muito tempo não apresentaram, como lhes competia, as contas e orçamentos, vão essas corporações ser dissolvidas e os seus haveres cedidos a casas e estabelecimentos de beneficencia, como determina o codigo administrativo.

Agora sim que o sr. administrador não vae ter mãos a medir! Mas nós aconselhamos a sua ex.<sup>a</sup> que é melhor deixar passar as eleições.

Em que pese, nós é que achamos esta medida, não acertada, mas acertadissima pois é certo que, se se olhar para este assumpto como deve, muito ha que fazer, muito ha que syndicar, com justiça.

**Administrador á altura**

Ha muito tempo (talvez annos) que entre Francisco Caetano Fernandes (o Zoia) e sua mulher, do logar d'Assadura, freguezia d'esta villa, quer de dia quer a altas horas da noite, ha grandes desordens e grossa pancadaria, não sabemos se devido ao *Deus Bacho* se ao mau genio de que, um e outro, são dotados.

Ha dias, porem, altas horas da tarde, houve entre aquelles conjugues um tal barulho e gritos de *Aqui-d'El-Rei*, que fez sair de todas as casas d'aquelle logar os seus habitantes. Cá de longe, podemos observar que era o Zoia que tinha batido na filha mais velha, já casada e com filhos, deixando-a em miserio estado, a ponto de ter de recolher-se em casa do sr. Germano d'Albuquerque, que ali mora.

D'este facto, consta-nos foi dado conhecimento ao sr. administrador do concelho, mas sua ex.<sup>a</sup>, talvez devido á sua muita bondade, ao seu coração de *pomba*, nenhuma providencias deu sobre o caso, vendo-se a pobre mulher do Zoia na necessidade de recorrer ao recto e justiciero juiz d'esta comarca, afim de sua ex.<sup>a</sup> dar as suas ordens, evitando scenas d'esta natureza.

Dizem-nos que já foram inquiridas varias testemunhas sobre o caso, com o que muito folgamos, e os nossos desejos seriam que, d'uma vez para sempre, da melhor forma, se pozesse cobro a estas poucas vergonhas, que é o melhor nome que se lhes pode dar.

Ao sr. administrador enviamos os nossos parabens pela bonita figura que tem feito.

**Tem graça!**

O *Melgacense* fallando acerca da epidemia que grassa no Porto diz que ella tem augmentado, (como infelizmente é verdade) e que, quem poderá dizer que á manhã, ultrapassando as barreiras de defeza d'aquella cidade, tenha invadido o resto do paiz e por consequentemente entrado para dentro d'esta villa?

Terá o povo de Melgaço feito o que lhe compete fazer n'esta conjuntura?

Esta pergunta, sendo feita, como é, pelo «*Melgacense*», faz-nos convencer que o sr. administrador anda a caçoar com o povo d'este concelho. Pois se sua ex.<sup>a</sup> não tem feito nada em beneficio da saude publica nem tão pouco em proveito dos habitantes d'esta villa, que diabo quer que faça o povo?

Ha occasiões que se ganha mais estar callado, e esta era uma d'ellas, não acha sr. administrador?

**Camara municipal**

Ha muito tempo que se não reúne o *senario* municipal d'este concelho.

Como isto vae, santo Deus!

**Dr. Joaquim Mattos**

ADVOGADO

Escritorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO



—Bons dias, compadre. Você por aqui a estas horas, é grande novidade! Agora reparo: você andou a brigar com os gatos?

—Deixe-me, compadre; um arranhão que, como vê, nada vale e por causa do qual a sua comadre não me deixou pregar olho em toda a noite. Que viesse consultar o medico; que não facilitasse com isto, e até me ameaçou em separar-se de mim se eu não viesse consultar.

—Mas isso é uma tolice intoleravel da comadre! Vir consultar o medico por uma cousa que nada vale, até é irrisorio.

—Nada vale, é um modo de fallar! Se o arranhão é pequeno, as consequencias d'elle podem ser grandes, muito grandes, e olhe que afinal eu estou convencido de que a sua comadre tem razão.

—Deixe-se de ser *maricas*, compadre, não vá incommodar o medico com tão pouca cousa, que é uma vergonha!

—Não que a questão não é só do arranhão. E' que hontem, depois d'este pequeno ferimento, o Julio foi-me dizer que, se não queria sair das graças dos srs. doutores, deixasse de assignar o «*Jornal de Melgaço*», ao que respondi que isso não faria por cousa alguma. Como não accedi aos desejos d'elle, começou a fallar desesperado e a cuspir por fórma tal que me encheu a cara de cuspo. A sua comadre, viu-o tão desesperado que ninguem é capaz de lhe tirar da cabeça que está *raviado*, e que a baba d'elle devia ter-me contagiado pelo microbio, e que se me não trato já, arrisco-me a *raviar* tambem. O diabo é o lembrar-me de que no instituto são capazes de me não quererem tratar sem levar a cabeça do animal, e se Chaviães fica sem a cabeça do Julio, é uma *desgraça* para a freguezia!

—Por fallar em desgraças: Eu dou-lhe os meus sentimentos, compadre; tenha paciencia, mas, como sabe, não podemos ganhar os dois.

—Ganhar o que?

—A aposta! Então você já se não lembra da nossa aposta?

—Lembro, sim; e o que tem a nossa aposta?

—Tem que eu ganho e você perde. Não vê como eu sou propheta no negocio? Eu não lhe disse que tinha certeza de que a junta que compõe a junta é composta de gente que tem o *olho aberto*?

—Disse, é verdade, mas por enquanto nada vejo em que mostrem...

—Hom'essa! Então você ainda quer mais habilidade que a que puzeram em pratica, procurando ver se obtinham da ex.<sup>ma</sup> commissão promotora da kermesse, que lhes entregasse,

para conclusão da casa da escola, a importancia adquirida para a compra da bomba?!

—Isso é *ingenuidade*, compadre, o que mais esperança me dá de que, quem ganha, sou eu. O que me admira é você querer chamar esperteza a uma pretensão tão *justa*!

—Por fallar em gente esperta: Que me conta da sociedade dos terriveis?!

—Sempre na brecha, compadre. Nas occasiões precisas, como de costume, na casa dos *sinapismos*, os irmãos reunidos, ali deliberam sobre os destinos da nossa aldeia e dos seus habitantes, seguindo-se-lhes os trabalhos para o *pharol*.

Por causa da *montanha* de Prado, (a proposito do que você levou mais uma fricção) foi ali proposto e accete mais um novico, o *cura*, que tambem já toma parte nos *trabalhos*. O que lhe vale, compadre, é que os irmãos não são todos d'accordo em decretar o estado de sitio cá na aldeia, pois se assim não fosse, podia você fazer testamento e procurar tutor para o afilhado. Aquella *irmandade*, compadre:

De intelligencias constituída, saidas da *Elité*, a mais pura, já tinham medico e boticairo, só lhes faltava o... *cura*.

—Bem dizia a minha *torta*:

—Fal-os Deus, espalha-os o vento e junta-os o *dêmo*!

—Adeus, compadre. Eu já fujo, e com razão, de vir á villa. Está sempre a pôr-me um medo tal, que, para o futuro, estou a ver que se você quizer noticias da sua comadre e do afilhado, tem de ir á aldeia.

Linguarudo.



Fazem annos:

Hoje—as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Herculana do Rosario d'Almeida e D. Ephygenia Augusta Bayão.

Quarta-feira—o sr. Lindolpho Solheiro.

**CARTEIRA**

—Vimos ha dias n'esta villa, o sr. Manoel José Vaz, estimado cavalheiro, de Penellas, de Paderne.

—Partiu para Ancora, acompanhada da menina Idalina, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina d'Oliveira e Cunha, presada esposa do sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavallaria.

—Tem passado bastante doente, achando-se já um pouco melhor, a presada esposa do sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, da Portella, de Chaviães.

—Está um pouco melhor dos seus incommodos, com o que muito folgamos, o nosso amigo sr. dr. Felix Mancio.

—Continua bastante doente, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Margarida Pires.

—Esteve aqui o sr. João Alves da Cunha, honrado industrial de Valença.

—Partiu para o Porto, o sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, muito digno arbitador judicial d'aquella comarca.

**ANNUNCIOS**

**Aviso para comparcimento ao sorteio.**

Faz-se publico, na conformidade do artigo 80 do regulamento dos serviços do recrutamento, que nos dias 7 e 8 de novembro proximo, se procederá em sessão publica e por freguezias nos Paços do concelho, pelas 11 horas da manhã ao sorteio dos marcebos recensados no corrente anno pelo concelho de Melgaço, dos que foram inspeccionados pela junta districtal e apurados definitiva e condicionalmente para o serviço activo do exercito e armada.

Os recrutas que faltarem ao sorteio e que no prazo de 10 dias a contar da proclamação, não se apresentarem ao secretario da commissão do recenseamento com a guia modelo 11 afim de lhe ser lançada a verba de *marcha* para a apresentação nos corpos a que foram destinados, serão intimados para que o façam, e passados 30 dias depois da intimação quando não se apresentarem, serão considerados desertores, ficando sujeitos á penalidade de 6 mezes a 1 anno de presidio militar.

Quartel em Valença, 8 de outubro de 1899.

O commandante do districto, Francisco Gonçalves Guerreiro Chaves, tenente coronel de caçadores 3.

**REGULAMENTO**

**DO Contencioso Fiscal**

Approvedo pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894

LARGAMENTE ANNOTADO

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os diferentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instrucções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os addicionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200\$000 reis.

FOR

SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPCAO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneiros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que tem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes.

Recêbem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor.

**PREÇO 1\$000 RS.**

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por intermedio dos ex.<sup>mos</sup> commandantes de companhia e secção

